



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 73, DE 2019

(nº 455/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Canadá.

AUTORIA: Presidência da República



MENSAGEM Nº 455

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Canadá.

Os méritos do Senhor Pedro Henrique Lopes Bório que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de setembro de 2019.

Brasília, 2 de Setembro de 2019

Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, **caput**, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Canadá.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

00001.005477/2019-90

OFÍCIO Nº 242 /2019/SG/PR

Brasília, 25 de setembro de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Canadá.

Atenciosamente,


JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO

CPF.: 253.237.179-04

ID.: 6544 MRE

1956 Filho de Luiz Gastão Lopes Bório e Edith Blum Lopes Bório, nasce em 25 de maio, em Curitiba/PR

Dados Acadêmicos:

1976 CPCD - IRBr
CAE - IRBr, Os meios de comunicação norte-americanos como alvo prioritário em estratégia de projeção da imagem do Brasil no Exterior - Análise de experiências recentes e perspectivas da Embaixada em Washington

1996

Cargos:

1977 Terceiro-Secretário
1979 Segundo-Secretário
1986 Primeiro-Secretário
1992 Conselheiro
1998 Ministro de Segunda Classe
2012 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1977-1983 Departamento de Organismos Internacionais, assessor e Chefe de Gabinete
1983-1986 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo-Secretário
1986-1989 Embaixada em Tóquio, Segundo, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios
1989-90 Departamento da Ásia e Oceania, assessor e Chefe de Gabinete
1990 Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, assessor, Chefe de Gabinete e Diretor, Interino
1990-93 Presidência da República, Subsecretaria de Planejamento Estratégico, Departamento de Macroestratégias, Assessor e Diretor
1993-1998 Embaixada em Washington, Conselheiro
1998-99 Ministério do Trabalho, Gabinete do Ministro de Estado, Chefe do Gabinete
1999-2001 Presidência da República, Secretaria de Comunicação, assessor e Diretor de Programas
1999 Presidência da República, Secretaria de Comunicação, Comissão Permanente de Avaliação da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto - Rádio Nacional e Rede TV Educativa, Presidente
2001-2003 Governo do Estado do Paraná, Escritório de Representação em Brasília, Secretário de Estado Chefe do Escritório
2003-2006 Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Cultura, Secretário de Estado
2006 Conselho de Cultura do Distrito Federal, Presidente
2006 Supremo Tribunal Federal, Gabinete da Presidência, Assessor da Presidência; e Assessoria de Cerimonial e Relações Públicas, Assessor-Chefe
2007 Supremo Tribunal Federal, Coordenação das Comemorações do Bicentenário do Judiciário Independente no Brasil 1808-2008, Coordenador de Eventos
2008-2012 Embaixada em Colombo, Embaixador
2012-2016 Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares, Assessor Especial
2016 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Geral

Condecorações:

1994 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1994 Medalha do Pacificador, Brasil
2003 Ordem do Mérito Cultural do Distrito Federal, Brasil
2003 Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier Tiradentes, Polícia Militar do Distrito Federal, Brasil

2003	Medalha da Defesa Civil, Distrito Federal
2003	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2003	Real Ordem do Mérito da Noruega, Reino da Noruega, Comendador
2004	Ordem do Infante D. Henrique, República Portuguesa, Grande Oficial
2005	Ordem do Mérito Brasília, Distrito Federal, Grã-Cruz
2005	Medalha da Ordem dos Advogados do Brasil, Distrito Federal
2005	Medalha do Mérito Alvorada, Distrito Federal
2007	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CANADÁ



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
MAIO DE 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE O CANADÁ

NOME OFICIAL	Canadá
GENTÍLICO	Canadense
CAPITAL	Ottawa
ÁREA	9.984.670 km²
POPULAÇÃO	35,8 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Inglês e Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católica (39%), protestante (20%), outros agrupamentos cristãos (8%), muçulmana (3,2%), outras religiões (5,8%), ateus (24%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Senado e Câmara dos Representantes)
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II, representada pela governadora-geral, Julie Payette
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Justin Pierre James Trudeau (desde 04/11/2015)
CHANCELER	Chrystia Freeland (desde 10/01/2017)
PIB nominal (2017)	US\$ 1,652 trilhões
PIB PPP (2017)	US\$ 1,769 trilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (2017)	US\$ 45.077
PIB PPP <i>per capita</i> (2017)	US\$ 48.265
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	2% (estimativa para 2018); 3% (2017); 1,4% (2016); 1% (2015)
ÍNDICE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2018)	0,926
EXPECTATIVA DE VIDA	82,3
ALFABETIZAÇÃO	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	6%
UNIDADE MONETÁRIA	CAN (Dólar Canadense)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Riccardo Savone
BRASILEIROS NO PAÍS	Há registro de 86 mil brasileiros residentes no Canadá

**INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL – CANADÁ (US\$ MILHÕES FOB) –
FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

Brasil – Canadá	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
--------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Intercâmbio	5.035	6.685	6.153	5.703	5.030	4.784	4.232	4.479	5.605
Exportações	2.321	3.129	3.079	2.701	2.315	2.363	2.366	2.719	3.354
Importações	2.714	3.556	3.073	3.001	2.715	2.421	1.866	1.760	2.251
Saldo	-393	-427	-6,4	-300	-400	-58	+500	+959	+1.103

Informação elaborada em 27/05/2019, por Santiago Pinto. Revisada por Cristiane Fallet, em 28/05/2019.

APRESENTAÇÃO

A palavra Canadá (Kanata) deriva do idioma “Iroquois”, falado pelo povo indígena “Huron”, e significa “aldeia” ou “povoado”. No século XVI, o explorador francês Jacques Cartier usou o nome Canadá para se referir à área em torno do assentamento onde hoje está localizada a cidade de Quebec. Durante a conquista britânica da Nova França, o nome Quebec foi usado no lugar de Canadá. Em 1791, o nome Canadá foi totalmente restaurado pela Grã-Bretanha. Em 1867, a Lei da América do Norte Britânica estabeleceu o “Domínio do Canadá” - confederação constituída por três colônias: Nova Escócia, Nova Brunswick e Canadá.

O status de “domínio” ofereceu ao Canadá uma certa autonomia política, com o estabelecimento de autogoverno. No entanto, questões relativas à diplomacia e a alianças militares foram mantidas sob responsabilidade da Coroa britânica. Em 1931, o Canadá se tornou inteiramente autônomo, mas a plena independência legislativa só foi alcançada em 1982, quando o país obteve o direito de emendar sua própria Constituição.

O Canadá é o segundo maior país do mundo em área (9.984.670 km²) e um dos mais escassamente povoados. A maior parte da população canadense está concentrada em uma faixa descontínua dentro de aproximadamente 300 km da fronteira sul com os Estados Unidos (EUA), sendo Ontário (capital Toronto) a província mais populosa, seguida por Quebec (capital Cidade de Quebec) e Colúmbia Britânica (capital Victoria). Com os EUA, compartilha a maior fronteira internacional do mundo, com 8.893 km de extensão, incluindo 2.477 km com o Alasca. O Canadá também possui a maior extensão litorânea do mundo, com 202.080 km, incluindo a extensão do litoral das 36.563 ilhas que compõem o Arquipélago Ártico Canadense.

O Canadá é constituído por dez províncias e três territórios distintos. Sua capital Ottawa é a quarta maior cidade, sendo Toronto e Montreal, respectivamente, a primeira e a segunda. A terceira maior cidade é Vancouver (província da Colúmbia Britânica), um centro de comércio com os países do Pacífico e a principal porta de entrada para o interior do país. Outras importantes cidades canadenses são Calgary e Edmonton, na província de Alberta; e Cidade de Quebec, na província de Quebec.

Em termos econômicos e tecnológicos, o desenvolvimento do Canadá acompanhou o dos Estados Unidos, caracterizado por sistema econômico voltado para o mercado e alto padrão de vida. Possui importante setor de petróleo e gás natural, com a maior parte da produção de petróleo derivada das areias betuminosas das províncias ocidentais, especialmente da província de Alberta. Atualmente, o país ocupa o terceiro lugar no mundo em reservas de petróleo e é o sétimo maior produtor de petróleo.

O Canadá é membro influente da *Commonwealth* e desempenha papel de liderança na organização dos países francófonos (*La Francophonie*). Foi membro

fundador das Nações Unidas e atuou em várias agências importantes da ONU e em operações de paz. Em 1989, o Canadá aderiu à Organização dos Estados Americanos (OEA) e assinou acordo de livre comércio com os Estados Unidos, pacto que foi substituído em 1992 pelo Tratado de Livre Comércio da América do Norte (que também inclui o México). Membro fundador (1961) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Canadá também é membro do Grupo dos Sete (G7), que inclui as sete maiores democracias industriais do mundo.

PERFIS BIOGRÁFICOS

JULIE PAYETTE **Governadora-Geral do Canadá**



Nascida em Montreal em 20.10.1963, Julie Payette é conhecida nacionalmente por sua experiência como astronauta. Julie ingressou no programa espacial canadense em 1992 e tornou-se, em 1999, a primeira canadense a embarcar na Estação Espacial Internacional, quando tomou parte de missão a bordo do ônibus espacial Discovery. Em 2009, voltaria a participar de missão espacial, desta feita a bordo do *Endeavour*. Acumulou 611 horas no espaço durante a carreira, encerrada em 2013.

Ao longo desse período, Julie Payette ganhou notoriedade como palestrante e cientista, tendo recebido 18 títulos de doutora honoris causa. Os títulos somam-se à educação em engenharia elétrica pela Universidade McGill (1986) e ao mestrado em engenharia elétrica e de computação pela Universidade de Toronto (1990). Depois de 2013, Payette exerceu funções de direção no Comitê Olímpico Canadense, no Banco Nacional do Canadá (entidade privada) e no Centro das Ciências de Montreal.

Foi indicada pelo primeiro-ministro Justin Trudeau para exercer o cargo de governadora-geral do Canadá, em substituição a David Johnston (2010-2017). Em 02.10.2017, Payette assumiu a função, tornando-se a 29ª governadora-geral do Canadá e a quarta mulher a exercer o cargo. Além de fluente nas línguas oficiais do Canadá (inglês e francês), Payette tem proficiência em espanhol, italiano, alemão e russo.

JUSTIN TRUDEAU
Primeiro-Ministro do Canadá



Justin Pierre Trudeau nasceu em Ottawa, em 25.12.1971. É filho do ex-primeiro-ministro Pierre Elliott Trudeau (1968-1979; 1980-1984). Graduiu-se em Literatura Inglesa pela Universidade McGill e em Pedagogia pela Universidade da Colúmbia Britânica. Entre fins da década de 1990 e princípios deste século, atuou como professor em escolas primárias e secundárias na área metropolitana de Vancouver. É casado com Sophie Grégoire Trudeau, com quem tem três filhos: Xavier James, Ella-Grace e Hadrien.

Sua militância política é relativamente recente. Trudeau ganhou notoriedade ao discursar no velório do pai, em 2000, mas evitou envolver-se com a política até o fim de longa sequência de governos liberais, em 2006. Com o partido na oposição a Stephen Harper, Trudeau elegeu-se deputado por um distrito de Montreal, em 2007, e foi reeleito desde então. Em 2013, conquistou a liderança do Partido Liberal com uma plataforma centrada na ideia da renovação e buscou construir pontes com o eleitorado mais jovem.

Ao longo da campanha de 2015, defendeu plataforma expansiva, com a adoção de orçamentos deficitários, de modo a financiar obras de infraestrutura e a acelerar o crescimento econômico. Em sua retórica, sustenta que a diversidade étnica e o multiculturalismo seriam o maior trunfo do país.

RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-CANADÁ

Em 2018, a visita do ministro das Relações Exteriores do Brasil ao Canadá, a primeira desde outubro de 2012, marcou a retomada do diálogo político mais estreito com o Brasil. A realização de reunião do Diálogo Político Estratégico, mecanismo de coordenação em nível de chanceleres que não se reunia desde 2013, também permitiu avançar discussões em ciência e tecnologia, meio ambiente, defesa, educação e coordenação regional e multilateral.

Na área econômica, as relações bilaterais têm sido historicamente relevantes, com expressivos investimentos brasileiros no Canadá. A cooperação política, porém, poderia beneficiar-se de maior consistência, de modo a superar a percepção de distância, incompatível com o peso de ambos os países no hemisfério.

Em 2014, o vice-ministro adjunto de Negócios Estrangeiros, Peter Boehm, visitou Brasília para reunir-se com o Secretário-Geral. Depois da visita de Boehm, realizaram-se três encontros entre os ministros de Relações Exteriores. Em setembro de 2014, o ministro Luiz Alberto Figueiredo reuniu-se com John Baird à margem da 69ª AGNU. Em abril de 2015, os ministros Mauro Vieira e Rob Nicholson encontraram-se à margem da Cúpula das Américas. Em setembro de 2016, os ministros José Serra e Stéphane Dion reuniram-se à margem da 71ª AGNU.

Destacaram-se também as negociações com o MERCOSUL; a IV Reunião do Comitê Conjunto Brasil-Canadá para Cooperação em Ciência, Tecnologia & Inovação; e a V Reunião do Diálogo Político-Militar (2+2), ambas as reuniões realizadas em junho de 2018, em Brasília.

O cronograma das negociações do acordo MERCOSUL-Canadá prevê reuniões trimestrais, periodicidade que vem sendo observada desde a primeira rodada, em março de 2018. Espera-se que as partes cheguem ao acordo no prazo de dois anos.

Cabe, por fim, mencionar a instituição, em junho de 2017, de Grupo de Amizade Canadá-Brasil no parlamento canadense. No Brasil, a Câmara dos Deputados conta com Grupo de Amizade dedicado ao Canadá desde 1993.

Negociações MERCOSUL – Canadá

O Brasil tem forte interesse em acelerar as negociações MERCOSUL-Canadá, com vistas a concluir no mais breve prazo possível um acordo abrangente. Aproximadamente 70% do comércio do país com o MERCOSUL envolve diretamente o Brasil.

O lançamento formal das negociações ocorreu em março de 2018, em Assunção, e a I Rodada de Negociações foi realizada em Ottawa, em formato reduzido, com a presença de parte dos grupos de trabalho. Na ocasião, as equipes negociadoras estabeleceram plano de trabalho inferior a dois anos.

A negociação conta com ampla agenda e 23 grupos negociadores, responsáveis pelos capítulos que darão forma ao acordo, incluindo investimentos,

compras governamentais, propriedade intelectual e comércio inclusivo, além dos elementos tradicionais presentes em acordos dessa natureza.

Ciência, Tecnologia & Inovação (C,T&I)

Realizou-se em Brasília, em junho de 2018, a 4ª Reunião do Comitê Conjunto para Cooperação em Ciência, Tecnologia & Inovação.

É crescente e positiva a aproximação de *startups*, parques tecnológicos e instituições ligadas à inovação em ambos os países, o que se reflete na seleção da cidade de Toronto, em 2019, como um dos destinos do Programa StartOut Brasil (iniciativa de apoio à internacionalização de empresas inovadoras brasileiras). A missão ao Canadá envolve 20 *startups* em reuniões de negócios com empresas locais, potenciais investidores e parceiros tecnológicos.

Assuntos Jurídicos

Tratado de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Civil: com o aumento da comunidade brasileira no Canadá, se vem observando incremento no número de cartas rogatórias para as autoridades judiciais canadenses.

Devido à inexistência de tratado bilateral sobre o tema, o cumprimento das cartas rogatórias fica submetido à apreciação das autoridades provinciais. Algumas províncias canadenses (em especial Alberta), por sua vez, não aceitam os pedidos judiciais brasileiros, situação que pode ser solucionada por meio de acordo.

O Ministério da Justiça do Brasil foi consultado e à época demonstrou interesse em iniciar negociações com o Canadá.

Tratado de Extradução: foi assinado acordo entre os dois países, em 1995, que não foi ratificado e não entrou em vigor. Em setembro de 2018, o governo brasileiro enviou proposta para o reinício das negociações com um novo texto de tratado, adaptado conforme a nova legislação brasileira sobre extradição (Lei 13.445/2017).

POLÍTICA INTERNA

Panorama do Sistema Político Canadense

O sistema político canadense mescla parlamentarismo britânico e federalismo norte-americano, resultado de longo processo de reformas iniciado com a promulgação pelo parlamento britânico do "British North America Act" (1867), que concedeu ampla autonomia às províncias canadenses. Esse percurso completou-se com o "Constitution Act" (1982), que permitiu ao Canadá reformar, por si próprio, a Constituição, sem o concurso do parlamento britânico, impondo também uma Carta de Direitos e Garantias judicialmente exigíveis ao Estado.

O Canadá é uma monarquia integrante da *Commonwealth of Nations*. A chefe de Estado é a Rainha Elizabeth II e seus atos oficiais são exercidos pelo representante residente, o governador-geral, a quem compete o desempenho das funções protocolares e institucionais próprias da monarca. É o governador-geral quem convoca eleições, empossa membros do Gabinete de Ministros e promulga leis adotadas pelo Parlamento.

O principal órgão do sistema político canadense é o Parlamento, que se compõe de duas câmaras distintas, uma de representantes do povo (Câmara dos Comuns) e uma de representantes das províncias (Senado). Na prática, o poder de formar e derrubar governos, discutir e aprovar leis cabe à Câmara dos Comuns, eleita por voto direto. Ao Senado, integrado por membros propostos pelo primeiro-ministro e nomeados pelo governador-geral, cabe o papel de casa revisora, encarregada de apurar tecnicamente as medidas adotadas pelos Comuns.

A Câmara dos Comuns é composta por 338 deputados, eleitos em sistema de voto distrital puro (elege-se o deputado mais votado em cada distrito, ainda que não tenha maioria dos votos). O sistema tende a produzir maiorias parlamentares sólidas. Como regra geral, eleições para renovar a totalidade da Câmara dos Comuns realizam-se a cada quatro anos, mas o governador-geral pode a qualquer momento convocar novas eleições.

Ao longo da história, estabeleceu-se um regime bipartidário, com os partidos Liberal e Conservador alternando-se no poder. Na origem, o Partido Liberal era mais favorável ao livre comércio e à integração com os Estados Unidos, ao passo que o Partido Conservador exercia papel de guardião de um projeto nacional autônomo diante do vizinho, dentro do arcabouço do Império Britânico.

O Partido Liberal possuía maior representatividade junto à população francófona do Quebec, ao passo que o Partido Conservador atuava, ao menos até os anos 1970, como guardião da herança britânica. A partir dos anos 1980, o Partido Conservador se aproximou daquilo que se convencionou chamar "neoliberalismo". Foi um conservador, Brian Mulroney, quem promoveu o acordo de livre comércio com os Estados Unidos. Com Stephen Harper, a partir de 2003, o Partido Conservador se afastou das tradições britânicas para abraçar a agenda neoconservadora, inclusive em política exterior, nos moldes do Partido Republicano dos Estados Unidos.

Além desses partidos, duas outras agremiações, de corte ideológico mais claro e apelo regionalista, transformaram-se na terceira e quarta forças políticas. Atualmente, a mais destacada dessas é o Novo Partido Democrata, de orientação socialdemocrata e base sindical. Residualmente, o *Bloc Québécois*, criado em 1991, ainda tem alguma importância, defendendo interesses específicos da província. A cada eleição, contudo, tende a crescer o percentual de eleitores do Partido Verde, mas o sistema distrital puro tem impedido que esse crescimento se reflita na Câmara dos Comuns.

Províncias e Territórios

O Canadá, um dos países mais descentralizados do mundo, é composto por três territórios federais e dez províncias, que são consideradas entidades co-soberanas, junto com o governo federal. Em cada capital provincial há um representante designado pelo governador-geral, sob o título de tenente-governador (*lieutenant governor*). Existem, também, uma Assembleia Legislativa e um gabinete de ministros provinciais, liderados por um "premier", à semelhança do sistema parlamentarista federal. As províncias têm, ainda, ampla gama de competências, incluindo saúde e educação, bem-estar social, transporte, direito civil e exploração de recursos não renováveis, como gás e petróleo.

Historicamente, o poder provincial dificultou a adoção de programas nacionais. A solução encontrada foi condicionar a transferência de recursos para as províncias à adesão às políticas federais, o que configurou o federalismo canadense como exercício complexo e não raro contencioso. Uma das razões para o crescimento do movimento separatista quebequense, a partir dos anos 1960, esteve no sentimento de que o governo central invadia competências provinciais.

Ainda hoje, a adoção de programas em áreas como combate à mudança do clima ou reforma do sistema de saúde depende de negociações entre o governo central e as províncias, persistindo barreiras substanciais ao livre comércio e à circulação de mão de obra entre aquelas.

Separatismo Quebequense

A questão envolvendo o Quebec tem origem na conquista da Nova França pelo Reino Unido em 1760, na Guerra dos Sete Anos. Por duzentos anos, as autoridades britânicas e, depois, canadenses souberam administrar a existência de um contingente populacional diverso, dos pontos de vista linguístico, cultural e religioso. Gerir esse equilíbrio delicado somente foi possível graças às muitas concessões feitas à população francófona, como a manutenção do direito civil de origem francesa e dos privilégios da Igreja Católica.

Na década de 1960, intelectuais e ativistas desenvolveram uma nova plataforma nacionalista centrada na ideia de soberania. Em sua manifestação extrema, esse novo nacionalismo alimentou o terrorismo de grupos como o *Front de Libération du Québec* e deu ensejo à criação do *Parti Québécois*, dedicado à promoção da soberania-associação (i.e., um arranjo constitucional pelo qual o

Quebec soberano continuasse a participar de um espaço econômico canadense) e que governou a província em três ocasiões (1976 a 1985; 1994 a 2003; e 2012 a 2014). Nas duas primeiras, além de tomar medidas de promoção da língua francesa e fortalecimento da presença francófona na economia, o partido promoveu dois plebiscitos sobre a soberania da província. Em 1980, a proposta soberanista foi derrotada por 59,56% a 40,44%. Em 1995, o resultado repetiu-se, porém por margem mais estreita de votos: 50,58% a 49,42%.

Desde então, o separatismo perdeu apelo no Quebec. Ao longo das décadas, as lideranças quebequenses encontraram formas de promover e defender o particularismo local dentro da Federação. Em 2014, sinais da *premier* Pauline Maurois de convocar um terceiro plebiscito ajudam a explicar a derrota do *Parti Québécois* nas urnas. Nos últimos quinze anos, a província foi governada, com um breve intervalo entre 2013 e 2014, pelo Partido Liberal do Quebec, de orientação federalista.

A eleição provincial realizada em outubro de 2018, contudo, pôs fim à dinâmica de alternância entre o Partido Liberal e o *Parti Québécois*. Com 37,41% dos votos, François Legaut e sua *Coalition Avenir Québec* (CAQ), de centro-direita, ganhou o poder na província, levando tanto o Partido Liberal, que alcançou 24,82% dos votos, e o *Parti Québécois*, com 17,06% dos votos, aos seus piores desempenhos históricos. O *Parti Québécois* perdeu, inclusive, o status de partido oficial, e elegeu somente 9 deputados ao parlamento provincial, sendo necessários 12 assentos para manutenção desse status. O governo da CAQ poderá elevar as pressões sobre o governo federal, principalmente por pretender reduzir a recepção de imigrantes e refugiados.

Conjuntura Política

Em outubro de 2015, o Partido Liberal venceu as eleições gerais, pondo fim a quase uma década do governo conservador de Stephen Harper (2006-2015). Com pouco mais de 39% dos votos, graças às particularidades do sistema distrital puro, os liberais elegeram a maioria dos deputados, passando a contar com 184 parlamentares do total de 338. Os conservadores ficaram com 31% dos votos e 99 parlamentares. O Novo Partido Democrata obteve 19%, elegendo 44 deputados; o *Bloc Québécois* obteve 4%, elegendo 10 deputados; e o Partido Verde alcançou 3%, elegendo 1 parlamentar.

Desde 2015, os liberais perderam, entretanto, importantes províncias para partidos de oposição nas eleições locais (New Brunswick, Columbia Britânica, Ontário, Quebec e Alberta).

Grças à maioria conquistada nas eleições gerais, o gabinete de Justin Trudeau tem governado com relativa facilidade, salvo no que se refere às disciplinas de competência compartilhada com províncias e territórios, como no caso de refugiados ou mudança do clima. Seu gabinete foi objeto de reestruturação em julho de 2018, tendo sido nomeados 5 novos ministros e criadas três novas pastas (idosos, assuntos intergovernamentais e segurança das fronteiras).

Desenhada para responder aos principais desafios no período final de governo, a mudança no gabinete manteve-se fiel à lógica inicialmente adotada pelo governo, cuja maioria é composta de parlamentares jovens e, em muitos casos, com experiência fora do setor público. Desde que Trudeau assumiu, a escolha dos ministros sinalizou uma mudança de estilo e gerações. Com 17 mulheres, do total de 34 membros, incluindo imigrantes, afrodescendentes e indígenas, a composição do gabinete é símbolo de algumas bandeiras de campanha de Trudeau.

Entre os conservadores, Stephen Harper renunciou à liderança do partido, e seus filiados elegeram como líder, em 2017, o *ex-premier* da província de Saskatchewan, Andrew Scheer. Entre os neodemocratas, Thomas Mulcair foi derrotado, em abril 2016, em processo de revisão de liderança, tendo sido substituído, em outubro de 2017, por Jagmeet Singh.

Ainda em 2018, Trudeau superou grande desafio externo com a renegociação dos termos do NAFTA (rebatizado de T-MEC). A recepção do acordo foi positiva, apesar do descontentamento dos produtores canadenses com a abertura do setor de lácteos, a cláusula que condiciona negociações comerciais com a China à autorização de outros sócios (EUA), e a manutenção das tarifas sobre aço e alumínio. Ganhos no setor automotivo foram, contudo, bem recebidos.

Para o Canadá, permanece o desafio da diversificação comercial. Não por acaso, na última mudança de gabinete, o primeiro-ministro Trudeau alterou o nome da pasta de comércio exterior para ministério da Diversificação do Comércio Internacional, a cargo de Jim Carr. O novo ministério tem foco na ampliação das relações comerciais, por meio da negociação de novos acordos comerciais e da ratificação da CPTPP (acordo de comércio com países da Ásia-Pacífico, inclusive Chile, México e Peru). Carr deverá dar seguimento às negociações MERCOSUL-Canadá e às gestões para ratificação do Acordo Econômico e Comercial com a União Europeia (CETA) pelos países desta última.

As reformas implementadas pelo primeiro-ministro Trudeau têm foco em três objetivos: i) crescimento econômico, com vistas ao reposicionamento do país na economia global; ii) construção de bom relacionamento com entidades subfederais; e iii) manutenção da integridade e segurança nas fronteiras, tornando o sistema migratório mais eficiente e prevenindo o fluxo ilegal de drogas e armas.

Eleições Federais de 2019

O primeiro-ministro Trudeau busca a recondução ao cargo nas eleições de outubro.

Sondagens recentes indicam que o Partido Conservador possivelmente terá vantagem em todas as províncias, à exceção do Quebec. Elemento relevante nessa equação é o potencial de transferência de voto dos eleitores declarados do Partido Verde e do NDP. Entre os primeiros, 42% manifestam preferência pelos liberais, enquanto 23% apoiam os conservadores. Entre os segundos, 48% manifestam preferência pelos liberais, enquanto 18% apoiam os conservadores.

POLÍTICA EXTERNA

O modelo clássico da política externa canadense estabeleceu-se ao fim da Segunda Guerra Mundial, fundado no compromisso com o fortalecimento das Nações Unidas e das instituições multilaterais; na presença ecumênica nos foros mundiais; e na capacidade de facilitar consensos entre interesses diversos (*honest broker*).

Esse modelo de política externa seria complementado pela orientação pacifista, embora esta nem sempre se verifique na prática, uma vez que o Canadá participou da Guerra da Coreia e da primeira Guerra do Golfo; integrou a coalizão contra Slobodan Milosevic; e participou da intervenção no Afeganistão, a partir de 2001.

A busca de autonomia sempre teve de equilibrar-se com a vizinhança dos Estados Unidos. A aliança com Washington tem sido o principal elemento a condicionar a inserção internacional canadense. O país soube, contudo, encontrar espaços onde afirmasse posições próprias (reconhecimento da China comunista, em 1970; manutenção de relações diplomáticas com Cuba; distanciamento da política para o Vietnã; defesa de soluções pacíficas para crise centro-americana nos anos 1980).

O desafio perseguido pelo governo Trudeau está equilibrar o universalismo e a aliança com os Estados Unidos. Um primeiro gesto ocorreu com a decisão de retirar do teatro de operações sírio e iraquiano os caças bombardeiros CF-18, que combatiam o autoproclamado Estado Islâmico. Outra iniciativa, nos primeiros meses de governo, foi a de receber 25 mil refugiados sírios. De resto, o protagonismo multilateral ilustrou-se com o engajamento na implantação do Acordo de Paris sobre Mudança do Clima.

Em junho de 2017, a ministra dos Negócios Estrangeiros, Chrystia Freeland, fez exposição sistematizada na Câmara dos Comuns sobre as prioridades da política exterior canadense, dando ênfase à defesa da "ordem global liberal" ancorada no multilateralismo e na preservação das alianças. Em seu discurso, Freeland destacou dois fatos que mereceriam atenção do Canadá: a) "a rápida ascensão das nações do Sul e da Ásia, e a necessidade de integrar esses países no sistema econômico e político globais de modo construtivo"; e b) "a exaustão, no Ocidente, da crença, entre os trabalhadores e na classe média, de que o sistema globalizado pode ajudá-los a melhorar suas vidas". Ainda de acordo com a chanceler, o Canadá busca três objetivos prioritários na arena externa:

- 1) Apoiar os foros e organismos que sustentam a ordem mundial, citando, nessa ordem, G7, G20, OEA, APEC, OMC, *Commonwealth*, Francofonia, Conselho Ártico "e, evidentemente, a OTAN e a ONU". Recordou, a propósito, a candidatura canadense a assento não-permanente no CSNU no biênio 2021-2022;
- 2) Fazer os investimentos necessários nas Forças Armadas, de modo a superar

"décadas de negligência" e a dotar o país de instrumento adequado a agir no reforço da ordem mundial quando necessário; e 3) Promover a abertura comercial pela busca de acordos de livre comércio e pelo fortalecimento da OMC.

Como pano de fundo desses esforços, há o interesse do governo Trudeau em promover um modelo canadense de "relação com a globalização", baseado no que se tem chamado "*progressive trade*" - um modelo ancorado na abertura a bens, capitais e pessoas, mas, também, na defesa do multiculturalismo, da inclusão de minorias, dos direitos das mulheres e da proteção ao meio ambiente como reações às ansiedades geradas pela globalização.

No trato da crise na Venezuela, o Canadá tem mantido postura marcadamente crítica ao regime ilegítimo de Nicolás Maduro no âmbito do Grupo de Lima, ao mesmo tempo em que favorece solução concertada em favor de uma transição democrática e pacífica.

Nesse mesmo contexto, em 16.05.2019, a chanceler Chrystia Freeland liderou iniciativa junto a Havana, com o objetivo de discutir aspectos da negociação entre governo e oposição na Venezuela, além da influência de Cuba na sustentação do regime de Maduro.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Características Gerais da Economia Canadense

O Canadá é a décima economia do mundo, com PIB de US\$ 1,8 trilhão (FMI, 2017). Como em outros países desenvolvidos, o setor de serviços gera a maior parte dos empregos (75%). A economia canadense, no entanto, difere dos demais membros do G7 pela importância do setor primário. Somados, os setores de energia, mineração e florestal (referidos como "setor de recursos naturais") correspondem a 1/5 do PIB.

Outra característica marcante é o papel desempenhado pelo comércio exterior. Tendo um mercado interno relativamente pequeno, as exportações canadenses somam aproximadamente 30% do PIB. Os Estados Unidos absorvem 3/4 das vendas externas, o que explica a forte influência da economia americana sobre os principais indicadores macroeconômicos canadenses.

O Canadá possui ampla rede de acordos bilaterais e regionais: NAFTA (1994) / T-MEC (2018); Israel (1997); Chile (1997); Costa Rica (2002); Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA); Peru (2009); Colômbia (2011); Jordânia (2012); Panamá (2013); Honduras (2014); e Coreia do Sul (2014). O Acordo Abrangente de Comércio com a União Europeia (CETA) foi concluído em 2014 e está vigente, posto que em caráter provisório, desde setembro de 2017.

O Canadá é, também, um dos onze países que assinaram, em março de 2018, a nova parceria transpacífica (CPTPP), renegociada após a decisão dos EUA, em 2017, de deixar o referido acordo. O Canadá, ademais, está em processo de adesão como país associado à Aliança do Pacífico e negocia com ASEAN, Japão e Índia.

O governo Trudeau tem dado prioridade à negociação de acordos com novos parceiros e regiões. A busca de novos mercados, referida como "imperativo da diversificação", foi incorporada formalmente ao nome da pasta, que passou a designar-se *International Trade Diversification*.

Em novembro de 2018, foi lançada a Estratégia de Diversificação de Comércio do Canadá, que pretende expandir em mais de 50% as exportações do país até 2025, alcançando a meta de 75 bilhões de dólares canadenses em exportações agrícolas para esse ano. A estratégia ampara-se na expansão da rede de acordos de livre-comércio assinados pelo Canadá, que abrange mais de 1,5 bilhões de consumidores atualmente.

Ainda na área de comércio exterior, o Canadá tem enfatizado a inclusão, nos acordos de livre comércio, de dispositivos e cláusulas sociais que garantam a participação de mulheres, povos indígenas e jovens entre os beneficiários do comércio internacional, política denominada comércio progressista (*progressive trade*).

Conjuntura Econômica

A economia canadense tem-se beneficiado da retomada do crescimento nos EUA e da recuperação do preço internacional do petróleo, duas variáveis fundamentais para o desempenho da atividade econômica no país. A questão é saber até quando esses elementos serão capazes de compensar as barreiras comerciais vigentes com o principal parceiro, os Estados Unidos.

Exemplo de como as incertezas comerciais podem alterar as expectativas dos agentes econômicos no Canadá, com consequências significativas, foi a queda da moeda local frente ao dólar norte-americano em julho de 2018, apesar do anúncio do aumento da taxa de juros básica pelo Banco do Canadá, e novamente em setembro, quando a autoridade monetária decidiu manter inalterada a taxa. O aumento da taxa de juros, de 1,25 a 1,50%, em julho, foi o quarto desde 2017, acompanhando os ajustes efetuados pelo Federal Reserve. Em coletiva à imprensa, o presidente do Banco Central, Stephen Poloz, reconheceu que as tensões na área comercial são o maior desafio do momento.

De acordo com o ministério das Finanças canadense, as sobretaxas retaliatórias adotadas pelo governo Trudeau teriam arrecadado aproximadamente US\$ 12 bilhões. Com o acordo alcançado entre EUA e Canadá em maio de 2019, as tarifas americanas sobre aço e alumínio foram retiradas, ao que se seguiu a suspensão das sobretaxas retaliatórias impostas pelo Canadá. Ademais, o acordo deverá facilitar a tramitação do T-MEC no parlamento canadense.

Investimentos bilaterais

O Canadá oferece ambiente favorável e receptivo a investimentos estrangeiros diretos

Os números relativos aos investimentos bilaterais entre Brasil e Canadá têm-se mostrado expressivos e consistentes, além de reforçados por concessões e privatizações no Brasil.

Os últimos dados referentes a investimentos estrangeiros diretos no Canadá por país de origem são referentes a 2017. Nesse ano, o Brasil foi o 12º destino de investimentos canadenses no exterior, com estoque de US\$ 11,55 bilhões, e o 7º maior investidor direto na economia canadense, com US\$ 17,3 bilhões. O Brasil é, ainda, o maior investidor da América Latina no Canadá.

Brasil e Canadá possuem interesses convergentes em assuntos relativos a petróleo e gás, biocombustíveis e recursos renováveis. A similaridade entre as matrizes energéticas e a abundância de recursos naturais oferecem oportunidades para exploração de parcerias.

Entre as principais oportunidades de investimentos para empresas brasileiras no Canadá, destacam-se as localizadas em Alberta, com potencial econômico-comercial no setor energético. Em Calgary, há concentração de fabricantes e operadoras de serviços de instalação e apoio à operação de poços de

petróleo, perfuração, tubulações, engenharia e consultoria, que tornam essa cidade um polo mundial na cadeia de produção de energia.

Outro segmento promissor é o petroquímico, vez que a indústria local fabrica fertilizantes, plásticos, produtos de borracha, polietileno e tintas. Haveria, ainda, possibilidade de investimentos na área de fontes não convencionais, como gás de folhelho (*shale gas*) e sua tecnologia em perfuração horizontal.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1812	Invasão pelos Estados Unidos; guerra termina com vitória britânica
1867	É criada a Confederação do Canadá; política externa permanece sob controle britânico
1902	Canadá participa da II Guerra dos Boers, ao lado dos ingleses
1914	I Guerra Mundial: apoio aos britânicos estimula nacionalismo no Quebec
1931	Estatuto de Westminster estabelece soberania do Canadá sobre suas relações externas
1942	II Guerra Mundial: Canadá integra esforço no desembarque na Normandia
1949	Canadá é membro fundador da OTAN
1956	Na crise de Suez, Canadá apoia esforços de paz e criação dos chamados “boinas azuis”, da ONU
1969	Francês torna-se língua oficial no país, ao lado do inglês
1975	Após reunião de Rambouillet, forma-se o G-7, com participação do Canadá
1982	Suprimidos direitos remanescentes do Reino Unido pelo “Canada Act”
1987	É criada Área de Livre Comércio com os Estados Unidos
1989	Ingresso na Organização dos Estados Americanos (OEA)
1994	Entra em vigor o NAFTA – Área de Livre Comércio da América do Norte
1995	Plebiscito decide, por estreita margem, a permanência do Quebec como parte integrante da federação canadense
2001	Canadá envia tropas ao Afeganistão
2002	Canadá envia tropas ao Iraque
2006	Vitória do Partido Conservador nas eleições gerais (reeleição em 2008)
2011	Canadá participa da coalização da OTAN na Líbia
2011	Nova vitória do Partido Conservador, desta feita com maioria parlamentar
2012	Canadá rompe relações diplomáticas com Irã
2015	Vitória do Partido Liberal nas eleições de 2015; Justin Trudeau ocupa cargo de primeiro-ministro do Canadá
2016	Assinatura do Acordo de Livre Comércio Canadá – União Europeia
2018	Legalização do uso recreativo da maconha, em todo o país
2018	Estados Unidos, Canadá e México concluem novo acordo de livre comércio, o USMCA (sigla para Estados Unidos, México e Canadá), em substituição ao NAFTA

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1866	Abertura do primeiro escritório comercial do Canadá no Brasil
1876	Visita (não oficial) do Imperador Dom Pedro II ao Canadá
1896	No dia 15 de setembro, o navio Moravia parte do porto de Montreal com destino a Santos, levando cerca de 500 moradores recrutados como imigrantes pelo estado de São Paulo
1941	Abertura da embaixada do Brasil em Ottawa; o primeiro Embaixador do Brasil no Canadá foi João Alberto Lins de Barros
1944	Abertura da Embaixada do Canadá no Brasil; Jean Désy foi o primeiro Embaixador do Canadá no Brasil
1998	Visita do primeiro-ministro canadense Jean Chrétien ao Brasil
2001	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso ao Canadá
2004	Visita do primeiro-ministro canadense Paul Martin ao Brasil
2010	I Reunião do Diálogo Político-Militar
2011	Visita do primeiro-ministro canadense Stephen Harper ao Brasil
2011	II Reunião do Diálogo Político-Militar
2011	I Reunião do Comitê Conjunto para Cooperação em Ciência, Tecnologia & Inovação (C,T&I)
2012	I Reunião do Diálogo de Parceria Estratégica
2012	Visita do governador-geral do Canadá, David Johnston, ao Brasil
2013	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, John Baird, ao Brasil
2013	III Reunião do Diálogo Político-Militar
2013	II Reunião do Comitê Conjunto para Cooperação em C,T&I
2013	II Reunião do Diálogo de Parceria Estratégica
2016	IV Reunião do Diálogo Político-Militar
2017	III Reunião do Comitê Conjunto para Cooperação em C,T&I
2018	V Reunião do Diálogo Político-Militar
2018	IV Reunião do Comitê Conjunto para Cooperação em C,T&I
2018	III Reunião do Diálogo de Parceria Estratégica

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre Cooperação no Campo de Governança e Legado Relativos à Organização de Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.	08/08/2011	Em Vigor
Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Quebec	26/10/2011	Em promulgação / MRE
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre a Eficácia da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento	08/08/2011	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre Transporte Aéreo	08/08/2011	Tramitação Congresso Nacional
Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Canadá	08/08/2011	Em Vigor
Acordo Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação	17/11/2008	Em Vigor
Memorando de Entendimento em Matéria de Cooperação Agrícola Adotado no Marco do Conselho Econômico e Comercial Bilateral entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá.	15/01/1998	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre Consultas e Cooperação em Matéria Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável.	26/11/1996	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear.	22/05/1995	Em Vigor
Tratado de Assistência Mútua em Matéria Penal entre o	27/01/1995	Em Vigor

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá		
Memorando de Entendimento a respeito do Estabelecimento de um Conselho Econômico e Comercial Bilateral entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá	27/01/1995	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre Consultas Políticas de Alto Nível	27/01/1995	Em Vigor
Acordo de Co-Produção Audiovisual entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá	27/01/1995	Em Vigor
Tratado sobre Transferência de Presos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá	15/07/1992	Em Vigor
Acordo sobre Transporte Aéreo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá	15/05/1986	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá	12/03/1985	Em Vigor
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá.	04/07/1984	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Setor Pesqueiro entre O Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá.	19/06/1984	Em Vigor
Memorandum de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá	20/07/1982	Em Vigor
Memorando de Entendimento (Cinematografia) entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá	10/03/1982	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério da	10/10/1977	Em Vigor

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Agricultura do Canadá e o Ministério da Agricultura do Brasil		
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá.	02/04/1975	Em Vigor
Acordo de Radioamadorismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá.	01/02/1972	Em Vigor
Convênio Cultural entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo do Canadá.	24/05/1944	Em Vigor
Tratado de Comércio entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo do Canadá.	17/10/1941	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Ministério das Relações Exteriores - MRE

CANADÁ

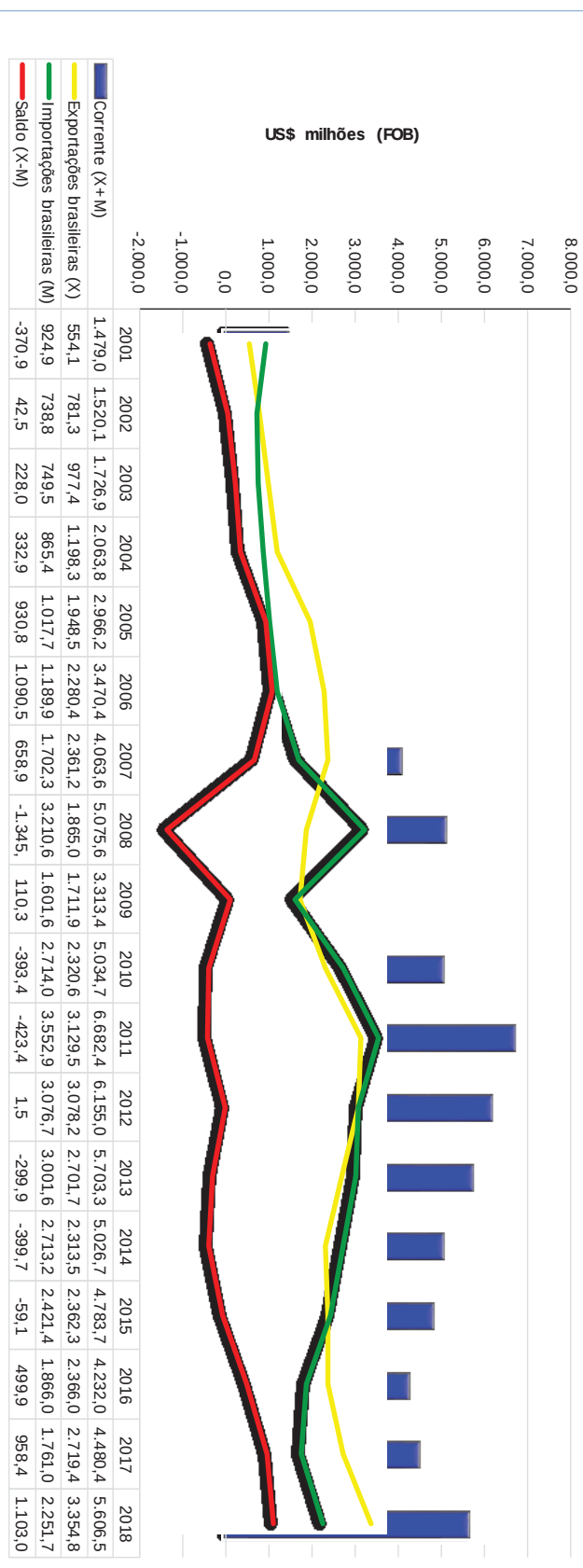
**Balança Comercial com o Brasil e
com o Mundo**

Investimentos bilaterais



Março 2019

Comércio Brasil - Canadá

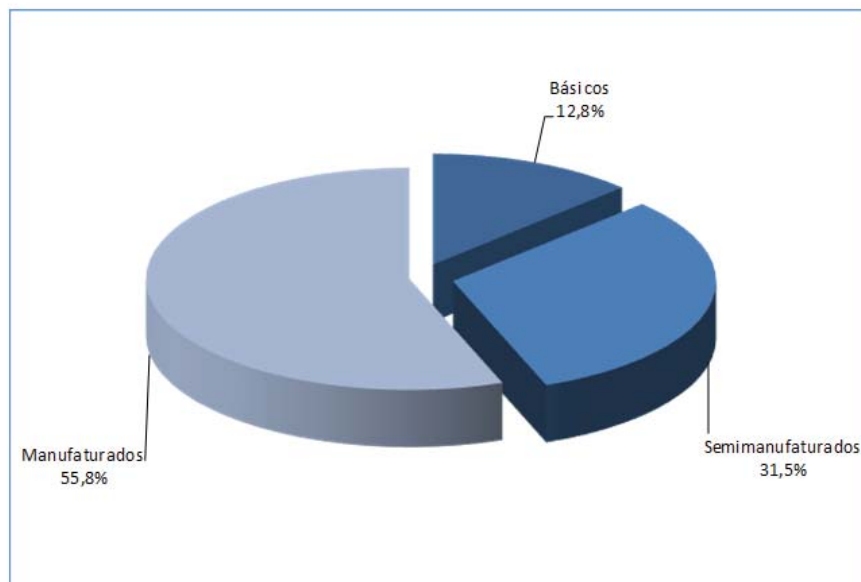


2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-fev)	449,3	253,3	702,6	196,0
2019 (jan-fev)	574,1	303,2	877,3	270,9

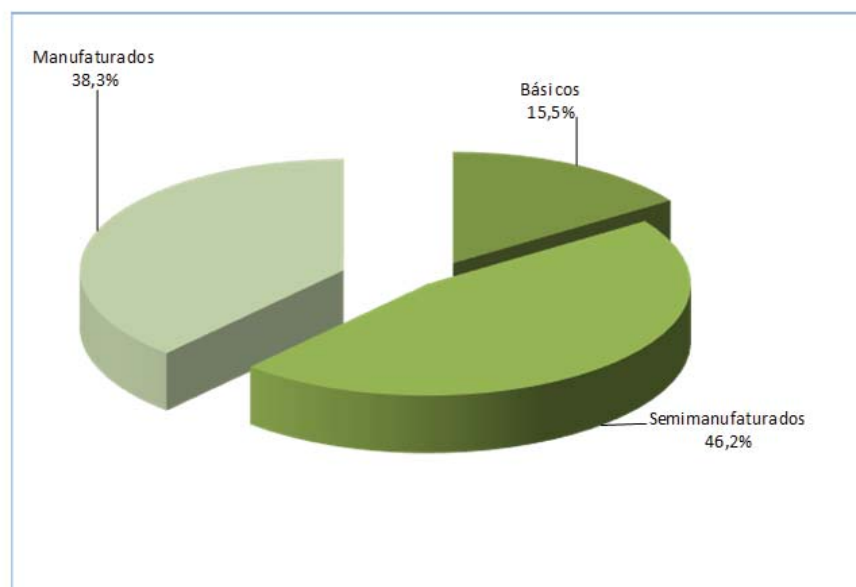
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



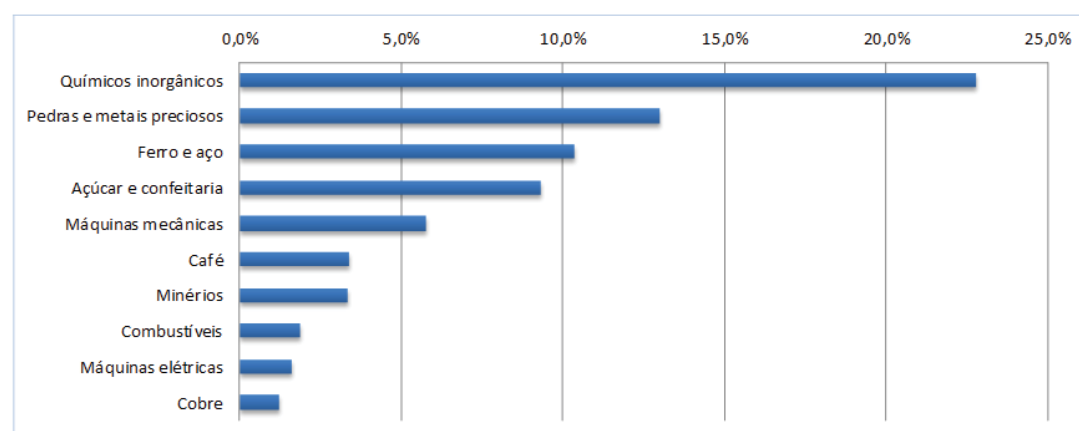
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Composição das exportações brasileiras para o Canadá
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Químicos inorgânicos	764,9	32,3%	1.067,2	39,2%	764,9	22,8%
Pedras e metais preciosos	418,1	17,7%	236,8	8,7%	436,5	13,0%
Ferro e aço	110,8	4,7%	149,0	5,5%	348,0	10,4%
Açúcar e confeitaria	268,1	11,3%	362,9	13,3%	312,7	9,3%
Máquinas mecânicas	124,2	5,2%	127,5	4,7%	193,2	5,8%
Café	125,7	5,3%	117,3	4,3%	114,5	3,4%
Minérios	67,3	2,8%	84,1	3,1%	113,0	3,4%
Combustíveis	17,9	0,8%	23,5	0,9%	63,6	1,9%
Máquinas elétricas	49,9	2,1%	56,1	2,1%	54,8	1,6%
Cobre	0,3	0,0%	0,3	0,0%	40,9	1,2%
Subtotal	1.947,2	82,3%	2.224,7	81,8%	2.442,1	72,8%
Outros	418,8	17,7%	494,7	18,2%	912,6	27,2%
Total	2.366,0	100,0%	2.719,4	100,0%	3.354,8	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

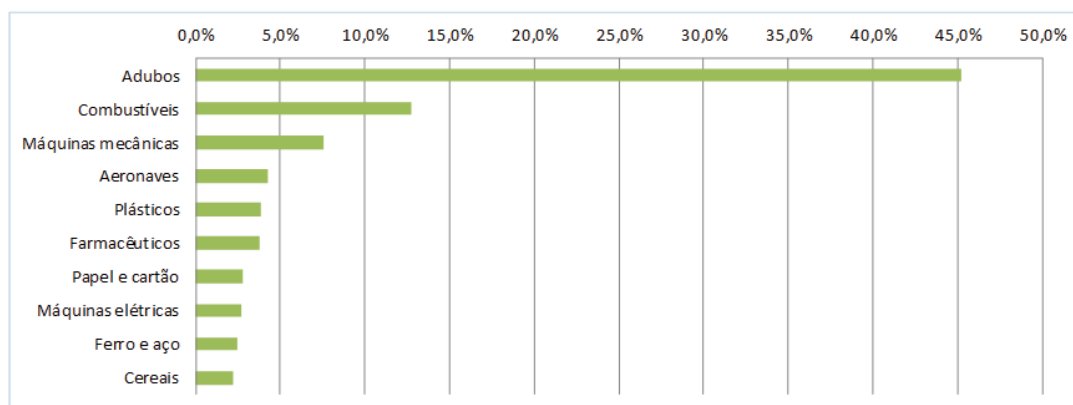


Composição das importações brasileiras originárias do Canadá
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adbos	620,1	33,2%	699,0	39,7%	1.018,3	45,2%
Combustíveis	104,7	5,6%	181,5	10,3%	285,9	12,7%
Máquinas mecânicas	234,3	12,6%	139,0	7,9%	170,4	7,6%
Aeronaves	71,6	3,8%	66,2	3,8%	95,9	4,3%
Plásticos	59,6	3,2%	70,1	4,0%	85,9	3,8%
Farmacêuticos	324,8	17,4%	156,7	8,9%	85,4	3,8%
Papel e cartão	55,2	3,0%	48,9	2,8%	62,2	2,8%
Máquinas elétricas	58,9	3,2%	46,2	2,6%	60,3	2,7%
Ferro e aço	4,2	0,2%	8,9	0,5%	54,9	2,4%
Cereais	35,4	1,9%	43,6	2,5%	50,1	2,2%
Subtotal	1.568,8	84,1%	1.460,1	82,9%	1.969,4	87,5%
Outros	297,2	15,9%	300,9	17,1%	282,4	12,5%
Total	1.866,0	100,0%	1.761,0	100,0%	2.251,7	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



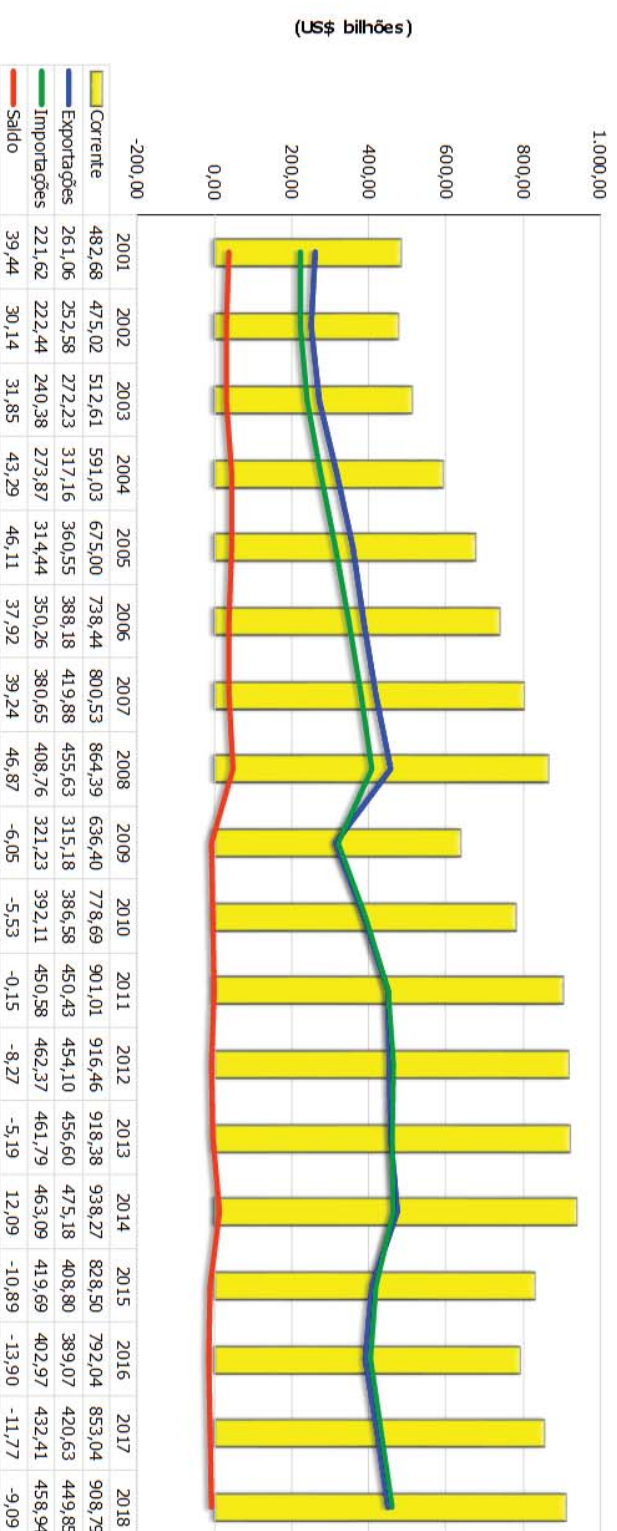
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Químicos inorgânicos	183,9	40,9%	193,3	33,7%	Químicos inorgânicos 33,7%
Pedras e metais preciosos	57,7	12,8%	175,2	30,5%	Pedras e metais preciosos 30,5%
Máquinas mecânicas	26,7	5,9%	40,8	7,1%	Máquinas mecânicas 7,1%
Ferro e aço	24,2	5,4%	31,6	5,5%	Ferro e aço 5,5%
Café	22,5	5,0%	17,9	3,1%	Café 3,1%
Combustíveis	18,0	4,0%	15,8	2,8%	Combustíveis 2,8%
Minérios	14,5	3,2%	12,5	2,2%	Minérios 2,2%
Obras de ferro e aço	2,5	0,6%	9,9	1,7%	Obras de ferro e aço 1,7%
Químicos orgânicos	5,4	1,2%	7,2	1,3%	Químicos orgânicos 1,3%
Máquinas elétricas	8,5	1,9%	6,6	1,1%	Máquinas elétricas 1,1%
Subtotal	363,9	81,0%	510,8	89,0%	
Outros	85,4	19,0%	63,3	11,0%	
Total	449,3	100,0%	574,1	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Aubos	84,7	33,4%	157,6	52,0%	Aubos 52,0%
Combustíveis	44,9	17,7%	27,0	8,9%	Combustíveis 8,9%
Máquinas mecânicas	23,5	9,3%	25,7	8,5%	Máquinas mecânicas 8,5%
Plásticos	11,6	4,6%	14,3	4,7%	Plásticos 4,7%
Aeronaves	1,0	0,4%	10,5	3,5%	Aeronaves 3,5%
Papel e cartão	9,7	3,8%	7,4	2,4%	Papel e cartão 2,4%
Farmacêuticos	10,9	4,3%	7,0	2,3%	Farmacêuticos 2,3%
Máquinas elétricas	6,6	2,6%	6,0	2,0%	Máquinas elétricas 2,0%
Instrumentos de precisãp	5,8	2,3%	4,9	1,6%	Instrumentos de precisãp 1,6%
Obras de ferro e aço	1,9	0,8%	2,7	0,9%	Obras de ferro e aço 0,9%
Subtotal	200,8	79,3%	263,3	86,8%	
Outros produtos	52,5	20,7%	39,9	13,2%	
Total	253,3	100,0%	303,2	100,0%	

Elaborado pela NRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Comércio Canadá x Mundo



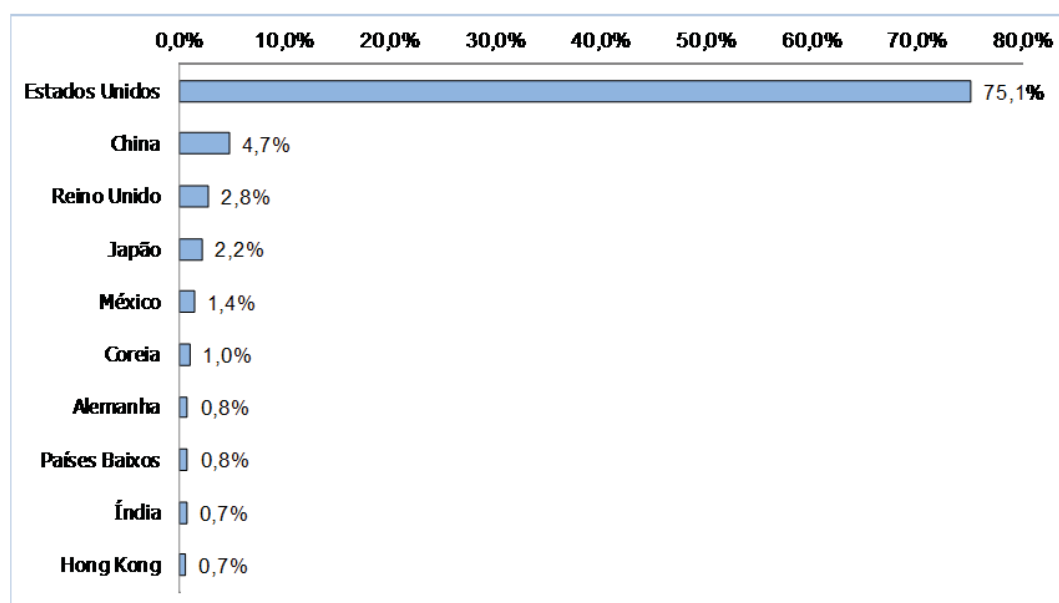
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Março 2019.

Principais destinos das exportações do Canadá
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Estados Unidos	337,78	75,1%
China	21,27	4,7%
Reino Unido	12,62	2,8%
Japão	9,98	2,2%
México	6,34	1,4%
Coreia	4,52	1,0%
Alemanha	3,72	0,8%
Países Baixos	3,66	0,8%
Índia	3,21	0,7%
Hong Kong	3,01	0,7%
...		
<i>Brasil (15º lugar)</i>	<i>1,69</i>	<i>0,4%</i>
Subtotal	407,81	90,7%
Outros países	42,04	9,3%
Total	449,85	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais destinos das exportações

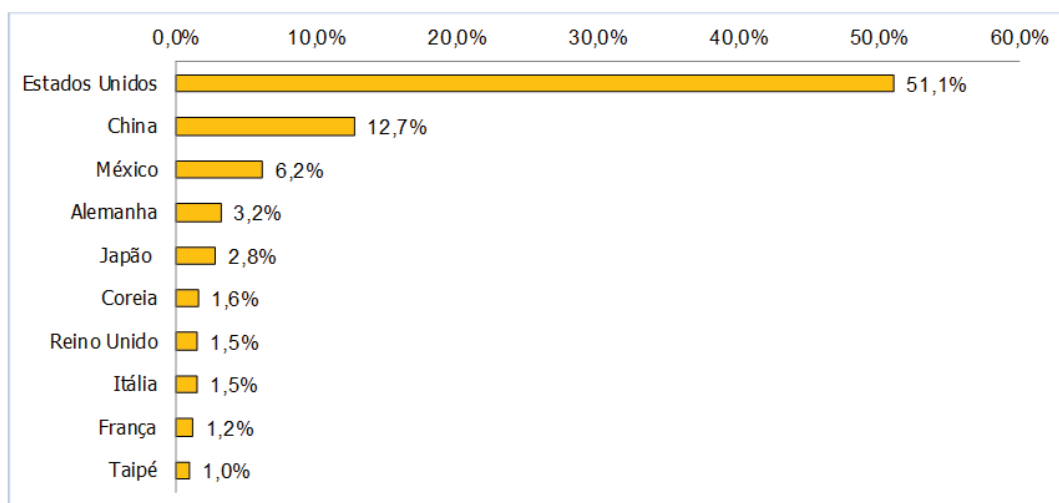


Principais origens das importações do Canadá
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Estados Unidos	234,45	51,1%
China	58,25	12,7%
México	28,38	6,2%
Alemanha	14,70	3,2%
Japão	12,99	2,8%
Coreia	7,28	1,6%
Reino Unido	7,09	1,5%
Itália	6,93	1,5%
França	5,54	1,2%
Taiapé	4,53	1,0%
...		
<i>Brasil (11º lugar)</i>	<i>4,23</i>	<i>0,9%</i>
Subtotal	384,37	83,8%
Outros países	74,58	16,2%
Total	458,94	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, March 2019.

10 principais origens das importações

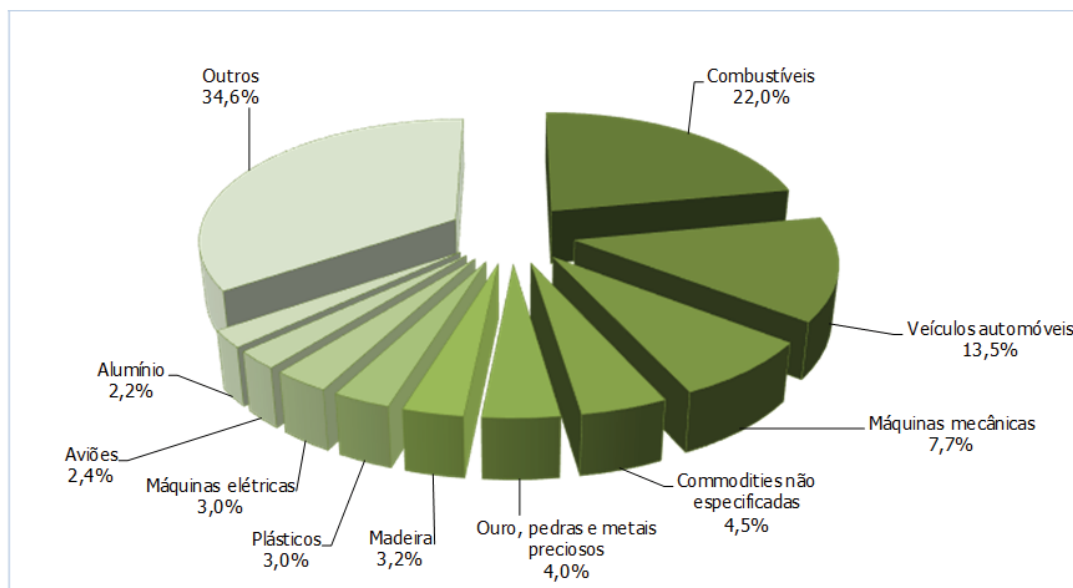


Composição das exportações do Canadá
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	98,84	22,0%
Veículos automóveis	60,52	13,5%
Máquinas mecânicas	34,54	7,7%
Commodities não especificadas	20,29	4,5%
Ouro, pedras e metais preciosos	18,00	4,0%
Madeira	14,28	3,2%
Plásticos	13,62	3,0%
Máquinas elétricas	13,39	3,0%
Aviões	10,60	2,4%
Alumínio	10,01	2,2%
Subtotal	294,09	65,4%
Outros	155,76	34,6%
Total	449,85	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

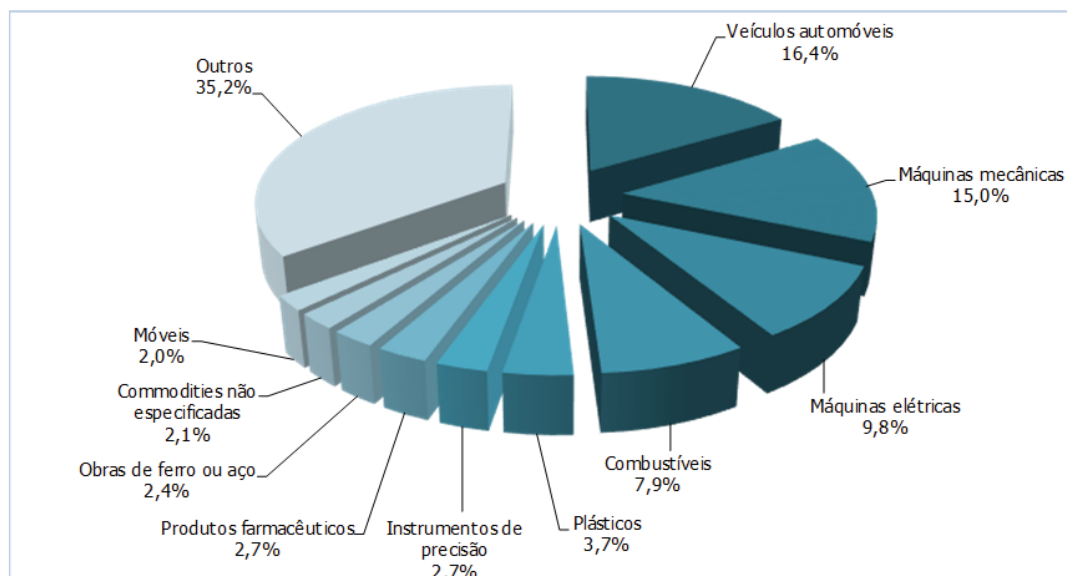


Composição das importações do Canadá
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Veículos automóveis	75,45	16,4%
Máquinas mecânicas	68,84	15,0%
Máquinas elétricas	44,84	9,8%
Combustíveis	36,09	7,9%
Plásticos	17,00	3,7%
Instrumentos de precisão	12,57	2,7%
Produtos farmacêuticos	12,52	2,7%
Obras de ferro ou aço	10,81	2,4%
Commodities não especificadas	9,79	2,1%
Móveis	9,34	2,0%
Subtotal	297,25	64,8%
Outros	161,69	35,2%
Total	458,94	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos importados



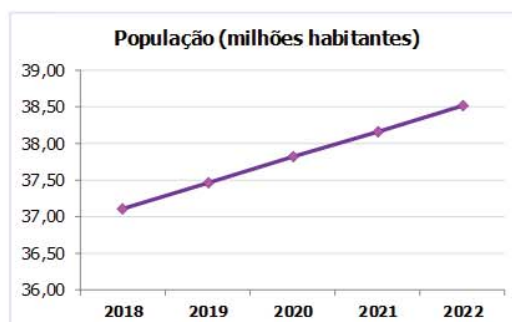
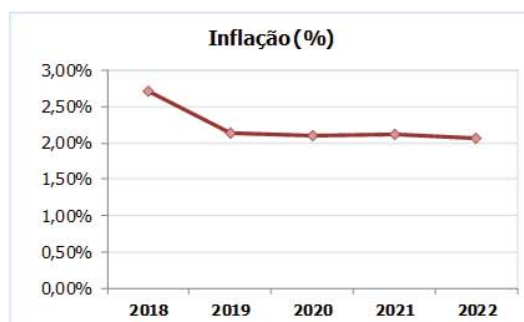
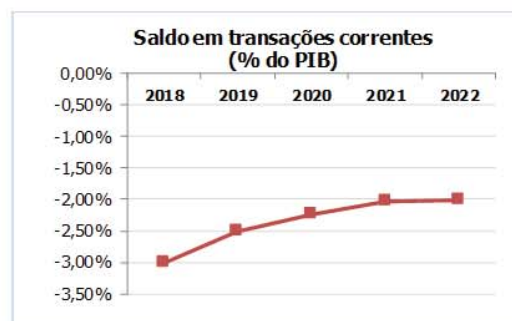
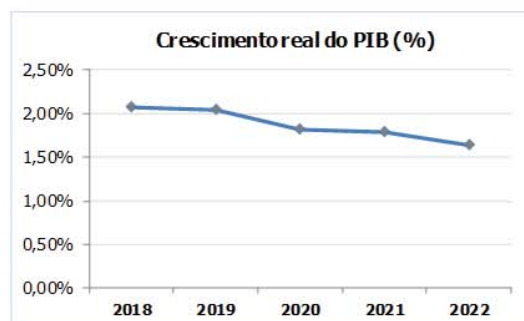
Principais indicadores socioeconômicos do Canadá

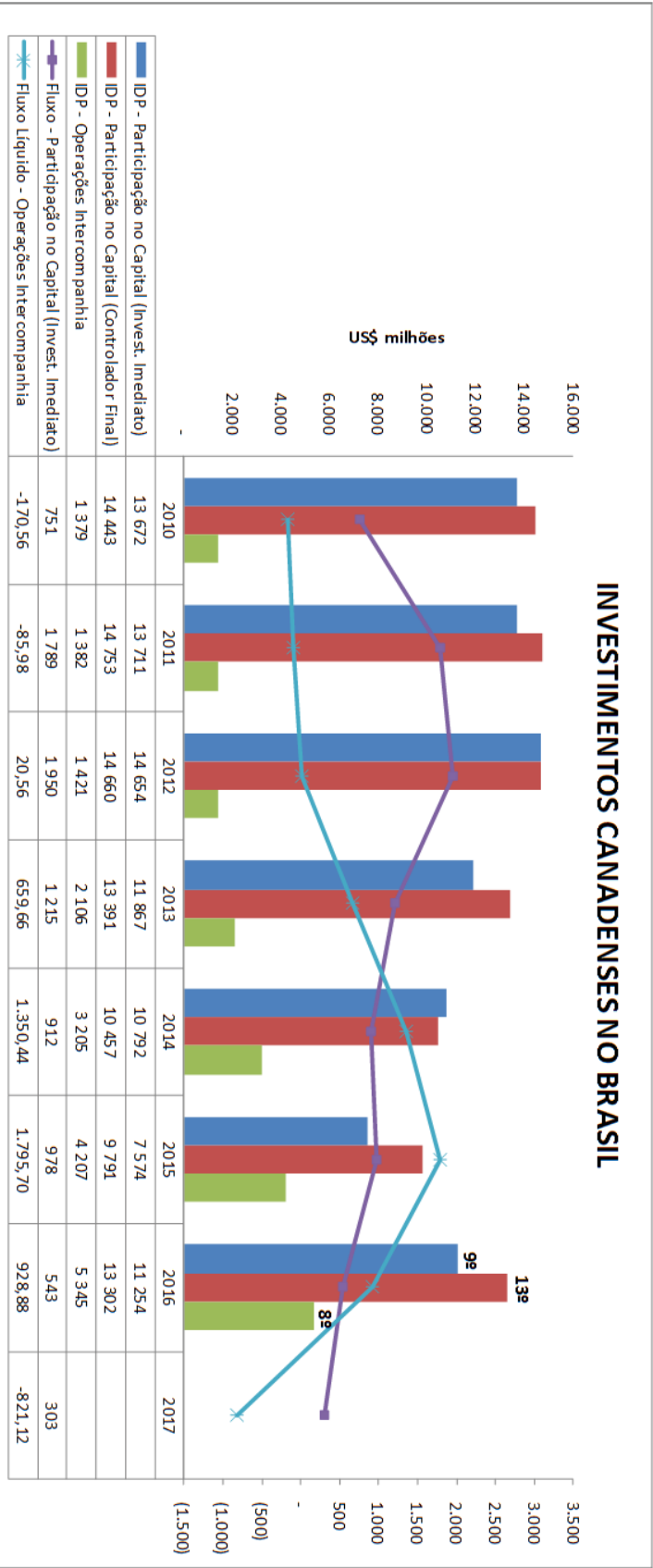
Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	2,07%	2,05%	1,82%	1,79%	1,64%
PIB nominal (US\$ bilhões)	1.733,71	1.820,36	1.937,05	2.053,36	2.185,39
PIB nominal "per capita" (US\$)	46.733	48.601	51.229	53.801	56.736
PIB PPP (US\$ bilhões)	1.852,51	1.930,68	2.003,27	2.077,04	2.150,33
PIB PPP "per capita" (US\$)	49.935	51.546	52.981	54.421	55.826
População (milhões habitantes)	37,10	37,46	37,81	38,17	38,52
Desemprego (%)	6,11%	6,21%	6,24%	6,29%	6,39%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,70%	2,13%	2,10%	2,11%	2,07%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,01%	-2,51%	-2,24%	-2,03%	-2,02%
Dívida externa (US\$ bilhões)	–	–	–	–	–
Câmbio (C\$ / US\$) ⁽²⁾	–	–	–	–	–
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	1,6%				
Indústria	28,2%				
Serviços	70,2%				

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

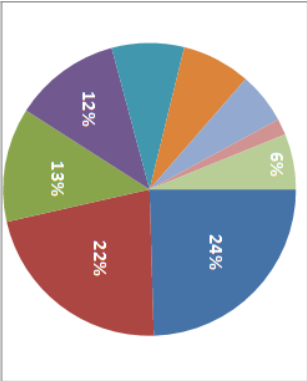
(2) Média do período.





Sector de atividade econômica (Estoque 2016 - US\$ milhões)

Atividades Imobiliárias	Invest. Imediato	Control. Final
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2 408	3 263
Indústrias Extrativas	2 894	2 914
Indústrias de Transformação	321	1 678
Construção	4 079	1 568
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	182	1 062
Eleticidade e Gás	527	1 008
Informação e Comunicação	6	756
Outros	203	236
	684	817

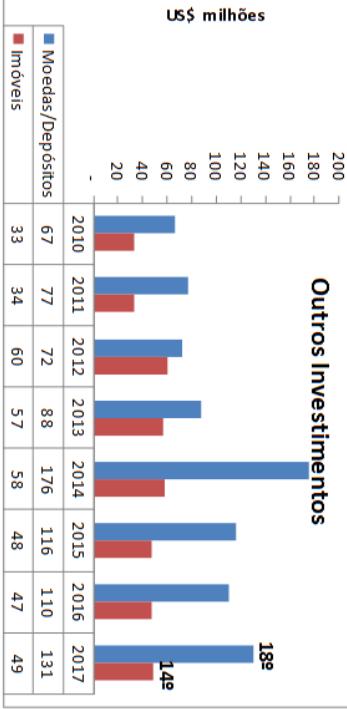
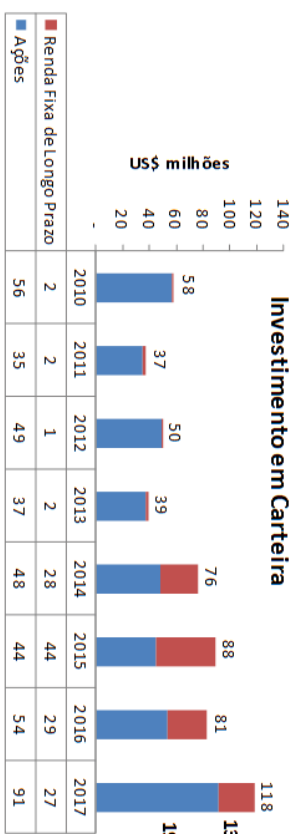
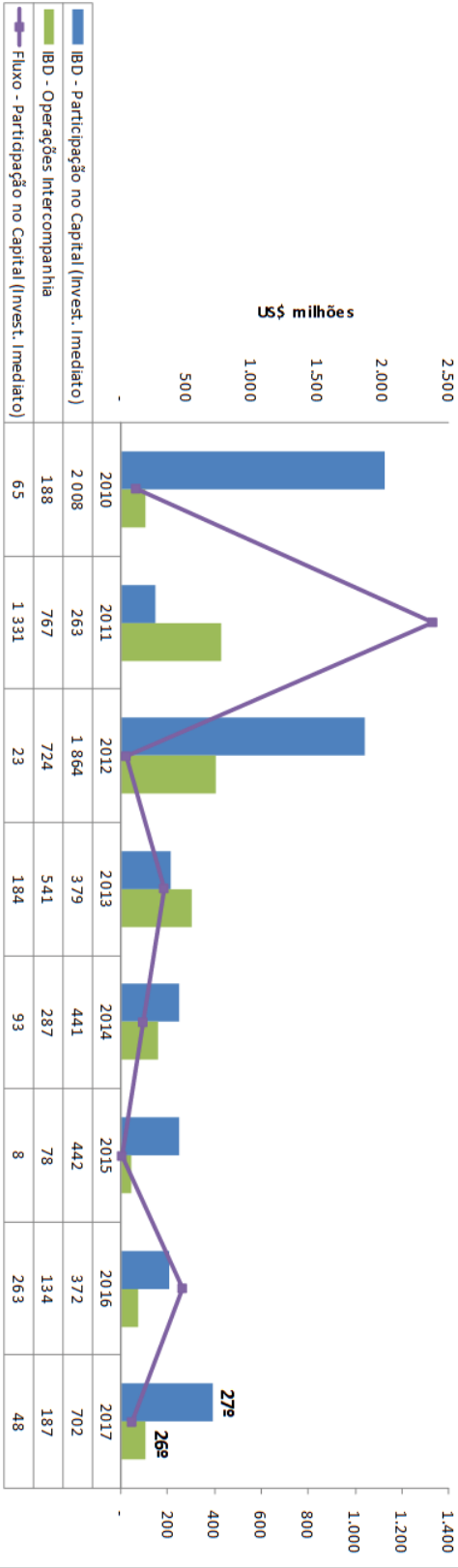


**IDP - Quantidade de Investidores
(>= 10% capital acionário)**

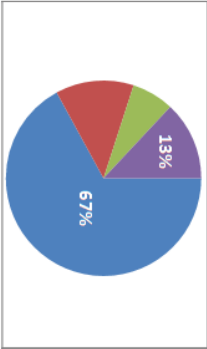
	2010	2015
Investidor Imediato	234	304 (16e)
Controlador	225	329 (17e)

Fontes:
Banco Central do Brasil - Censo de Capitais Estrangeiros no País (Anos-Base 2010 a 2016): Disponível em http://www.bcb.gov.br/Res/CensoCE/port/resultados_censo.asp?idpuf=CAMMO;
Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor: Disponível em <http://www.bcb.gov.br/ins/jfcon/SerieHistBalanco.asp?idpuf=seriesper>;
Elaboração: DNM/MRE

INVESTIMENTOS BRASILEIROS NO CANADÁ



IBD - Setor de atividade econômica (2017 - US\$ milhões)	
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	470
Indústria de Transformação	91
Atividades Imobiliárias	49
Outros	91



IBD - Quantidade de Investidores (≈ 10% capital acionário)	
2010	2017
109	179 (22%)

Fontes:
Banco Central do Brasil - CIB - Copiadas Brasileiras no Exterior (Anos Base 2007 a 2016) Disponível em <http://www.bcb.gov.br/rev/debport/resulho/doc/CIB2016.asp?ndp=CIB>;
Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htms/infcon/scrihistadlamo.asp?ndp=scrispxor>;
Elaboração DNM/MRE

CANADÁ-BRASIL

	(US\$ milhões)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Posição (2016)
IDP - Participação no Capital (Invest. Imediato)	13 672	13 711	14 654	11 867	10 792	7 574	11 254		9º
IDP - Participação no Capital (Controlador Final)	14 443	14 753	14 660	13 391	10 457	9 791	13 302		13º
IDP - Operações Intercompanhia	1 379	1 382	1 421	2 106	3 205	4 207	5 345		8º
Fluxo - Participação no Capital (Invest. Imediato)	751	1 789	1 950	1 215	912	978	543	303	
Fluxo Líquido - Operações Intercompanhia	- 170,56	- 85,98	20,56	659,66	1.350,44	1.795,70	928,88	- 821,12	
Empréstimos Intercompanhias - Ingressos	175	315	269	1 100	1 566	2 915	1 752	1 021	
Empréstimos Intercompanhias - Amortizações	345	401	249	440	215	1 119	823	1 842	

BRASIL-CANADÁ

	(US\$ milhões)								
IBD - Participação no Capital (Invest. Imediato)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Posição (2017)
	2 008	263	1 864	379	441	442	372	702	27º
IBD - Operações Intercompanhia	188	767	724	541	287	78	134	187	26º
Invest. em Carteira (Ações + Renda Fixa Longo Prazo)	58	37	50	39	76	89	83	118	
Ações	56	35	49	37	48	44	54	91	19º
Renda Fixa de Longo Prazo	2	2	1	2	28	44	29	27	13º
Renda Fixa de Curto Prazo	-	-	-	-	-	-	-		
Moedas/Depósitos	67	77	72	88	176	116	110	131	18º
Imóveis	33	34	60	57	58	48	47	49	14º
Fluxo - Participação no Capital (Invest. Imediato)	65	1 331	23	184	93	8	263	48	26º